



As articulações público-privado na educação especial: investigações sobre a atuação das instituições filantrópicas no município de Campos dos Goytacazes

Bianca Freitas, Esther Barreto, Renata Maldonado.

No Brasil, as primeiras ações com o objetivo de escolarizar as pessoas com deficiência surgiram no século XIX, muito timidamente. Somente a partir das primeiras décadas do século XX, o Estado Brasileiro desenvolveu iniciativas, em alguns casos, de escolarização, por meio da iniciativa privada, predominantemente, para o público-alvo da educação especial. Portanto, pode-se constatar a orientação do Estado brasileiro em expandir as políticas de educação especial por meio das entidades filantrópicas, tais como A Sociedade Pestalozzi, criada na década de 1930 e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), no pós-guerra. A partir da década de 1990, mesmo após a implementação das políticas de inclusão, as instituições filantrópicas continuam a desempenhar um papel estratégico na oferta da educação especial. Em função disso, o objetivo principal deste projeto de pesquisa é o de investigar a história das entidades filantrópicas no que se refere à oferta para a educação especial no município de Campos dos Goytacazes. Primeiramente, pretende-se resgatar historicamente a atuação destas instituições no município. Em seguida, busca-se investigar quais ações vêm sendo desenvolvidas por estas entidades para o público-alvo da educação especial, e suas articulações com o poder público. Para alcançar os objetivos do projeto, foram realizadas revisões bibliográficas sobre a temática, assim como pesquisa de campo em duas instituições da região; APAE que atua na cidade há 25 anos, contando hoje com dois pólos, um na região de Campos dos Goytacazes, e outro em Farol de São Tomé e, a Associação de Proteção e Orientação aos Excepcionais (APOE), que promove seu trabalho no município há 57 anos. Portanto, foram os pioneiros em ofertar na cidade um atendimento para as pessoas com deficiência. Foram aplicados roteiros de entrevistas semiestruturadas nas instituições, e por meio destas, foi possível verificar a importância do papel da família no processo de inclusão. Entretanto, constatou-se a partir das pesquisas realizadas, a permanência de um modelo assistencialista para o público-alvo da educação especial, no qual a instituição promove ações tais como programas voltados para inserção no mercado de trabalho, projetos específicos para alunos com transtorno do espectro autista (TEA), o projeto Centro DIA, no qual as crianças passam o dia na instituição sob o cuidado dos profissionais e, também, a sala de recursos multifuncional, destinado a promover atendimento especializado aos alunos que estão matriculados na escola regular.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Fomento da bolsa (quando aplicável): UENF